

Macean 25-2
79

1
L. M.
L. M.
BIBLIOTECA
NACIONAL
BRASIL

Pelo transporte „Africa“, remetto a V.ª um
caixote com algumas plantas do Herba-
rio de Macean. Não vai completo, nem
a meu gosto: na repartição de Obras Públi-
cas, a quem incumbi a replicação, não
me comprehendem, nem ^{me} conhecem
este serviço. Faltam pois muitas plan-
tas das produzidas pelo solo e litteras
desta colonia, alias mais notissimas do que
em Portugal se pensa. As plantas que V.ª
encontrará em cima, se chegar, como
as mando, e contarem de relvas, etc. foram
à hora colhidas por mim proprio, para
de algum modo atterner o desporto em
que fiquei de não poder, como infero
na, enviar uma collecção, completa p.
partes. Já em occasião opportuna,
pois não em ^{me} me carregar, me de a col-
legir. Suas ou tres plantas heera
um papelinho dizendo = Ruínas das pre-
dies incendiadas no tempo do P. M. =
Opportuno. em tincha recommendado que

colheum todos os exemplares ou exemplares de todas as plantas, principalmente Fétas, que se encerram de desmanchar a triste perspectiva daquellas memoráveis e raras ruínas. Apachorram, porém, apenas 2 ou 3. Sei q. o local pouco importa ao seu intuito simplesmente botânico, mas era q. curiosidade. Quirera também mandar os nomes, vulgares e os, das plantas, mas nem isso me fizeram, sendo certo q. algumas, colhidas nos jardins, euhora naturais da China, não o são de Malacau.

Eu pedi ao Governador de Timor, e elle já me prometeu uma colheita das 3 ruínas, que alli é importantissima. Quando a receber, cuncto já ter também a de Malacau completa, enviarei as amostras a V. Ex.ª, e as naturaes contingencias humanas não me privaram do tempo necessario p. isso. Entretanto, me falta, não por espirito de uma sciencia que desconheço, mas por amor de assistir os que a cultivam; por dever q. com a verdade, de quem sou filho venerado e saudoso, e por consideração a V. Ex.ª, com cuja

amizade, me preso.

Outra razão ainda. A carta, mas preferen-
tes não posso amargar a prisão, por terho
de 3 mezes de residência nesta cidade, e con-
venci-me de que o Reino descebe tanto o q.
valem suas potestades ultramarinas, como
o que nellas se faz, e o que necessitam. E como
devo por isto indispensavel, divulgar o estudo
scientifico, tanto da sua natureza como do
seu governo. Para isto não prefarei esperar, e
que de mim dependam. E' dever de portuguez,
e que somente me para não poder corres-
ponder com o impetuo que as circumstancias
reclamam.

A Universidade deseja em, q. se institua
de o ensino da - Administracao Colocada
em pelo menos de discutir e estudar esta
materia, attho ficar bem patente aos olhos do
meus publicos, que pelo menos em parte do
ensino colocal portuguez, não existe
administracao, esta administracao, que se
rants, ficando a deservir as sociedades.
O esta de o importunar.

Em meudo ao Sr. Luis Lopes Branco, em Moa-
ca, uma colheita de arvores e plantas da Chi-

na. Quanto utimamente em J. V. e assim, e me
dizem depois se tambem deseja tudo em algu-
mas, em outras, J. o Jardim, pois no caso
de chegar boas, as mandarei quando haja
oportunidade.

Escrevo-lhe em 3.^a feira de setembro, dia, em J.
se confundem, e cobrem o jardim as desevol-
tuas carnevalescas com as reidas das pes-
tas gubilicas das chinças em 2.^a Terça do Anno.
Tudo isto, meu Am.^o, para o, para, e as suas me-
esta idea - saud.^o da minha porção Quirubra.

Att. pois. Estimo J. V. e sua. Com expresso go-
sem m.^o saud.^o, e se o o obsequio de me
recomendar ao Mallet. Me

Esperaria me dizer-lhe que deuter as cues-
sas precedidas, para que seja J. Chegou o
Africa, me enciem do Ministerio de
Marinha o caisao das plantas.

Uma saudade no nome M. Simões, e ao
m.^o Paulino, diga de V. V.

V. V. se quiser me
porcosos insectos in-
aha a' Aris. Dece-
me.

M. Caffo, m.
J. A. N. N. N.